



## RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1º TRIMESTRE DE 2019



## **1. Nota Introdutória**

Em cumprimento do disposto na Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, nomeadamente na alínea e) do artigo 42º, o Conselho de Administração da AGERE – Empresa de Águas Efluentes e Resíduos de Braga, E.M., apresenta o Relatório de Execução Orçamental relativo ao 1º Trimestre de 2019.

No 1º trimestre do ano de 2019, a AGERE alcançou um RLE de € 1.464.693, o qual corresponde a um aumento de € 151.129 relativamente à estimativa linear dos RLE prevista no orçamento para 2019.

Os resultados alcançados estão acima dos valores orçamentados, essencialmente devido, a não se ter atingido o volume de negócios e da redução dos subsídios à exploração face aos inicialmente estimados, contrabalançados pela diminuição dos gastos com fornecimentos e serviços externos e de Gastos de depreciações e de amortizações previstos em sede de orçamento. Os rendimentos da AGERE não são lineares ao longo do ano, prevendo-se um natural aumento da faturação nos meses de verão, pelo que as Vendas e serviços prestados ainda poderão recuperar de forma a cumprir-se a estimativa orçamentada.

Realça-se que à data de elaboração deste relatório, o Contrato-Programa para 2013 encontra-se ainda em fase de obtenção do visto do Tribunal de Contas, não tendo por isso sido submetido a visto o Contrato-Programa de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019, no entanto as contas incluem já a contabilização desse rendimento, no montante de € 607,3 mil, correspondente ao valor estimado para o 1º trimestre de 2019 do Contrato-Programa, a efetuar entre a AGERE e o Município de Braga.

## **2. Actividade Geral**

A AGERE continua a reforçar os mecanismos de acompanhamento dos objetivos e indicadores de desempenho, nomeadamente através do desenvolvimento na empresa do processo de avaliação da performance da empresa assente na metodologia Balanced Scorecard, pelo que o grande desafio é agora aumentar ainda mais a eficiência.

No âmbito dos financiamentos, e em 31 de março de 2019, a AGERE apresenta um valor total de empréstimos bancários no montante de € 31.808.945, que corresponde ao montante em dívida referente a empréstimos de médio e longo prazo. Nas chamadas “Contas-Correntes Caucionadas”, em 31 de março de 2019, o saldo utilizado é de € 1.390.000.

No que concerne ao número de clientes, durante o 1º trimestre de 2019, comparando com o final de 2018, registamos um aumento líquido 313 de contratos, situando-se nos 91.199 contratos ativos. Realça-se ainda o decréscimo de contratos avença (menos 19 contratos de avença), de utentes que, provavelmente, decidiram contratar os serviços de água, apesar de já disporem de abastecimento próprio. Durante o período em análise, houve um aumento de 200 contratos domésticos e um aumento de 113 dos restantes contratos.

A empresa tem implementado um conjunto de medidas com o objectivo de aumentar a eficiência e eficácia na sua operação. Nesse sentido a AGERE continua a efetuar investimentos que lhe permitem ser uma referência em termos nacionais, nomeadamente, a nível da telemetria e telegestão, neste trimestre foram instalados 563 contadores com telemetria, que permitem a leitura dos contadores à distância. A AGERE utiliza a telegestão no sistema de abastecimento de água e tem já cerca de 56,6 mil contadores com telemetria, mas o objetivo é aumentar ainda mais a cobertura do concelho com este tipo de equipamento, que traz vantagens não só para empresa, mas também para os clientes.

A AGERE continua a investir no cadastro das suas infra-estruturas, destacando-se neste processo o foco na continuidade do desenvolvimento do processo da georreferenciação da rede de drenagem de águas residuais, bem como o trabalho de validação da integração tecnológica das bases de dados de clientes e de geografia, ao nível dos ramais de água, nomeadamente na associação dos códigos de identificação de local dos clientes da AGERE aos respetivos ramais, permitindo por exemplo o apoio à elaboração dos planos de controlo de qualidade e de segurança da água e a modelação matemática das redes de abastecimento, para simulação do comportamento dos sistemas e definição de melhorias de funcionamento.

A AGERE tem dado continuidade à campanha de videoscopia de ramais domiciliários para deteção de ligações ilícitas e de consumos fraudulentos à rede pública de distribuição, que permitirá não só reduzir as perdas de água, mas acima de tudo aumentar a justiça entre os utilizadores do sistema.

A AGERE continua a efetuar um enorme esforço numa área que considera estratégica, a da redução de perdas de água, estando a obter ótimos resultados. No 1º trimestre de 2019, a AGERE registou um rácio de água não faturada de apenas 13,39%, colocando a AGERE no patamar de excelência ao nível da redução das perdas de água. Este desempenho, com a implementação de algumas das melhores práticas do setor.



O ano de 2019 continua vincadamente marcado com a alteração do sistema de recolha de resíduos sólidos no Concelho – “Uma recolha inteligente, uma cidade mais limpa” - e com os avanços na sua implementação. O projeto passa pela contentorização dos resíduos sólidos, com a instalação de contentores subterrâneos e de superfície na via pública sem descurar a lavagem destes. A renovação e a rentabilização do parque de viaturas, a higiene urbana e a emissão de CO2 são os indicadores mais relevantes neste projeto.

O ano de 2019 continua marcado pelo esforço feito na melhoria da comunicação com os seus stakeholders, em particular com os seus clientes, com a introdução de diversas medidas, como visitas às suas instalações, nomeadamente com a comemoração do Dia Mundial da Água com visitas à Estação de Tratamento de Água (ETA) e às Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), divulgação das suas atividades através dos meios de comunicação social e das redes sociais, sendo de realçar as comunicações através da página da AGERE, no Facebook e no LinkedIn. Deu-se ainda continuidade à estratégia de melhoria de qualidade de atendimento, com um investimento na qualidade do serviço prestado através do Contact Center da Agere, numa ótica de melhoria contínua da qualidade e eficiência no serviço prestado aos nossos clientes, face às aspirações cada vez mais exigentes dos mesmos.

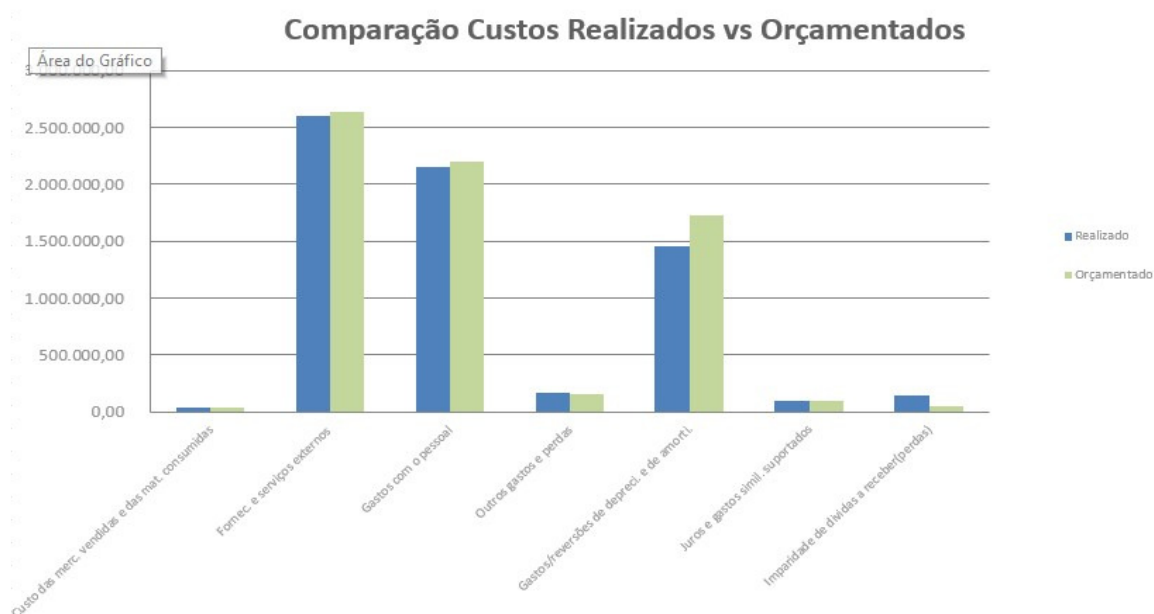
No ano de 2019, a AGERE tem dado sequência à campanha de incentivo ao consumo de água da torneira que tem como lema da campanha “beba água da torneira...naturalmente”, nomeadamente através da divulgação nos meios de comunicação social, nas redes sociais e ações junto dos munícipes. A AGERE pretende, desta forma, sensibilizar os mais novos e toda a população para o consumo da água que a AGERE disponibiliza e que revela índices de excelência na sua qualidade, alertando para o facto de este ser “um bem acessível, de baixo custo e de excelente qualidade”.

### 3. Execução Orçamental

Os gastos realizados pela AGERE, no valor total de € 6,72 milhões, são compostos da seguinte forma:



De um modo global houve um nível de execução dos gastos abaixo do orçamentado em cerca de 5,2% (€ 368 mil). Como se pode constatar pela análise do gráfico a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” foi a que mais contribuiu para o nível de execução, com 37,3% dos gastos totais, seguida dos “Gastos com o pessoal” com 34,1%. Abaixo elencamos os principais fatores que justificam as variações entre o orçamentado e o realizado.



No que respeita à conta “Fornecimentos e Serviços Externos”, a AGERE regista um valor realizado abaixo do orçamentado em 8,3% (€ 228 mil). Esta rubrica diminuiu 3,3% (€ 85,7 mil) em relação ao período homólogo, essencialmente, devido à diminuição de custos com conservação e reparação, com a energia elétrica e com os trabalhos especializados contrabalançado pelo aumento dos custos com os combustíveis.

No que respeita à conta “Gastos com o pessoal”, a AGERE regista um valor realizado abaixo do orçamentado de apenas 0,1% (€ 2,2 mil). Relativamente ao período homólogo esta rubrica aumentou 6,6% (€ 142,1 mil) devido essencialmente devido ao aumento salarial de alguns funcionários e ao aumento do número de funcionários, que se situa em 534 mais 12 que em período homólogo.

No que respeita à rubrica “Juros e gastos similares suportados” regista-se um valor realizado abaixo do orçamentado em 20,4% (€ 18,2 mil). Realça-se a redução dos gastos com esta rubrica, a qual reduziu 23,9% (€ 22,4 mil), relativamente ao período homólogo.

No que respeita à rubrica “Outros gastos” regista-se um valor superior ao orçamentado em 15,9% (27,2 mil).

O volume de negócios está abaixo do orçamentado em 1,1% (€ 81,6 mil), apesar de ter aumentado 4,2% (€ 299 mil) relativamente ao período homólogo, prevendo-se um acréscimo de faturação nos meses de verão.

#### **4. Análise à execução trimestral do Plano Plurianual de Investimentos**

Tendo presente os avultados investimentos que a AGERE está a fazer nas diversas áreas, a componente financiamento comunitário é indispensável para assegurar a continuação desta linha de atuação. A AGERE nos seus Instrumentos de Gestão Previsionais e Plano Plurianual de Investimentos, que contempla estes avultados investimentos, estima que poderá continuar a contar com uma importante componente de financiamento comunitário.

Realça-se ainda, a continuidade dos 8 sistemas de drenagem de águas residuais que faziam parte das 15 candidaturas aprovadas a apoios comunitários, no âmbito do POSEUR, que totalizavam (37,8km) de águas residuais e da continuidade da empreitada de ampliações de redes de abastecimento de água (7,5km).

Ainda sobre a atividade drenagem de águas residuais, e já a pensar no futuro, a AGERE tem preparada uma candidatura a fundos comunitários para construção de uma nova estação de tratamento de águas residuais na bacia do Este. Esta infraestrutura permitirá aumentar fortemente a resiliência do Sistema e reforçar a capacidade de tratamento de águas residuais da cidade e zonas limítrofes, permitindo igualmente dividir o caudal descarregado em duas bacias hidrográficas distintas.

Assim, durante o 1º trimestre, os investimentos realizados direcionaram-se mais para suprir necessidades mais urgentes, retardando-se um pouco outros investimentos que embora importantes não se revestem de carácter prioritário.

No setor das águas, a taxa de execução foi de 48%, o que corresponde um desvio líquido de € 212.799, destacando-se:

- ao nível do tratamento, adução e armazenagem a não execução de diversos investimentos provocou um desvio de, respetivamente, € 192,9 mil, 21,3 mil e 56,6 mil;
- a substituição de condutas de água (executadas pela própria empresa, teve uma execução de 67,2% provocando um desvio de € 14,1 mil;
- foi efetuado um investimento em contadores e emissores de telecontagem, superior ao previsto pelo que provocou um desvio de - € 58,9 mil;
- verificou-se uma procura superior do que esperada na contratação dos serviços da AGERE para a colocação de ramais de água, pelo que o desvio foi de - € 31,9 mil.

No setor do saneamento, a taxa de execução foi de 23,2%, a que corresponde um desvio líquido de € 386.776, destacando-se:

- ao nível do tratamento a não execução e sub execução de diversos investimentos como: aquisição de equipamentos desobstrutores e Exutor da Etar de Frossos, entre outras, provocou um desvio de € 431,5 mil;
- ao nível da coleta em alta e em baixa a não execução de diversos investimentos provocou um desvio de, respetivamente, € 32,8 mil e € 44,4 mil;
- ao nível da coleta em baixa, a sobre execução de obras de ampliações de redes de drenagem provocou um desvio de - € 88,9 mil;
- a nível de obras por administração direta, a construção/remodelação de coletores originou um desvio de € 5,9 mil, e a construção de ramais (executados pela própria empresa) provocou um desvio de - € 10,1 mil.

Quanto ao setor de higiene e limpeza, a execução ficou acima do previsto em - € 105,3 mil, tendo uma taxa de execução de 211,9%, essencialmente devido ao facto de se terem adquirido contentores acima do previsto.

No setor diversos, a taxa de execução foi 53,6%, correspondendo a um desvio de € 99,4 mil.

No global, verifica-se uma taxa de execução de 50,4%, representando o setor do Saneamento 42,7% do investimento total orçamentado. Pode-se concluir que a execução das rubricas “Resíduos sólidos”, “Coleta em Baixa” e “Diversos” foi o que mais pesou para a execução do PPI no 1º trimestre de 2019.

## 5. Análise do Principais Indicadores e Rácios

A AGERE integra neste ponto do seu Relatório de Execução Orçamental uma análise aos principais indicadores e rácios, porque entende que os stakeholders devem estar informados sobre a evolução da situação da empresa no 1º trimestre de 2019, comparativamente ao exercício de 2018, e não apenas em relação ao orçamentado.

### Principais Rubricas do Balanço

RUBRICAS	€ Milhares			
	março 18	março 19	Aumento	Var. %
Total Ativo	140 700	139 862	-837	-0,6%
Ativos Não Correntes	117 977	116 540	-1 437	-1,2%
Ativos Correntes	22 723	23 323	600	2,6%
Capital Próprio	76 427	75 757	-670	-0,9%
Passivo Total	64 273	64 046	-227	-0,4%
Passivos Não Correntes	37 850	33 387	-4 464	-11,8%
Passivo Corrente	26 422	30 659	4 237	16,0%

O Total do Ativo diminuiu 0,6% impulsionado essencialmente pela diminuição da Caixa e Depósitos Bancários, dos Ativos Fixos Tangíveis e Participações Financeiras contrabalançado pelo aumento das rubricas Outros Créditos a Receber e Clientes.

O Total do Passivo diminuiu 0,4%, justificado, essencialmente, pela diminuição da rubrica Financiamentos Obtidos, Estado e Outros Entes Públicos e dos Ajustamentos em Subsídios ao Investimento contrabalançado pelo aumento dos Acionistas/Sócios. O Passivo Corrente aumentou 16% essencialmente devido ao aumento da rubrica Acionistas/Sócios, Financiamentos Obtidos e Fornecedores contrabalançado pela diminuição do Estado e Outros Entes Públicos.

## 5.1. Principais Rácios

### 5.1.1. Situação Financeira

RÁCIOS	(Fórmula)	março 18	março 19
LIQUIDEZ GERAL	(Ativo Corrente/Dívidas a Terceiros c.p.)	0,95	0,83
SOLVABILIDADE (Cap. Próprios)	(Cap. Próp./Passivo)	1,19	1,18
SOLVABILIDADE (Cap. Permanentes)	(Cap. Perm./(Passivo c.p.)	4,33	3,56
AUTONOMIA FINANCEIRA	(Capital Próprio/Total Ativo)	0,54	0,54
COBERTURA DO IMOBILIZADO (Cap. Prop)	(Capitais Próprios/Ativo não corrente)	0,65	0,65
COBERTURA DO IMOBILIZADO (Cap. Perm.)	(Capitais Perm./Ativo não corrente)	0,97	0,94

### Fundo de Maneio

€ Milhares			
(Fórmula)	março 18	março 19	
FUNDO DE MANEIO (ótica Investim.) (Ativo Corrente - Dívidas a Tercºs. c. p.)	-1 249	-4 802	

A **liquidez geral** diminuiu relativamente ao período homólogo, devido ao aumento das Dívidas a Terceiros c.p., devido ao aumento dos Acionistas/Sócios e Financiamentos Obtidos, conjugado com o aumento do Ativo corrente, devido essencialmente ao aumento das rubricas Clientes e Outros Créditos a receber.

O **Fundo de Maneio** diminuiu fruto do aumento não proporcional do Ativo Corrente face ao Passivo Corrente em relação ao período homólogo, provocado pelos motivos já referidos na liquidez geral. A AGERE detém no entanto uma elevada liquidez, conseguindo assim um bom equilíbrio de c.p..

O rácio de **autonomia financeira** é de **54%**. Com a implementação do SNC, os proveitos diferidos relativos aos subsídios ao investimento, passaram a ser classificados como fazendo parte dos capitais próprios e a participação da AGERE na Braval é atualizada pelo método da equivalência patrimonial, contribuindo assim para um bom rácio de autonomia financeira, situando-se acima dos valores médios normais. Tendo em conta esta elevada autonomia financeira a política de distribuição de dividendos e de investimento que a AGERE tem prosseguido, não põe em perigo a autonomia financeira da Empresa.

O rácio de **solvabilidade** aumentou ligeiramente na ótica dos capitais próprios (situando-se atualmente em 118%), demonstrando um elevado nível de solvabilidade e situando-se até acima dos valores médios normais. O rácio de solvabilidade diminuiu devido à diminuição do Capital Próprio, motivado essencialmente pela diminuição nas Outras Variações no Capital Próprio, que foi superior à diminuição do Passivo essencialmente devido à diminuição dos Financiamentos obtidos. No global, conclui-se que é inequívoca a segurança da AGERE no cumprimento dos seus compromissos de médio e longo prazo, propiciando assim a sua estratégia de crescimento e investimento.

### Financiamento / Investimento

#### Resumo dos Fluxos de Caixa

	€ Milhares		
	Março 18	Março 19	Var. %
Fluxo atividades operacionais	3 152	2 244	-28,8%
Fluxo atividades de investimento	-487	-317	34,8%
Fluxo atividades de financiamento	-1 692	-1 688	0,2%
<b>Total - var. disponibilidades</b>	<b>974</b>	<b>239</b>	<b>-75,4%</b>

Realça-se a diminuição dos fluxos de caixa operacionais, devido essencialmente ao fato de se ter aumentado os Outros Recebimentos / Pagamentos relativos à atividade operacional, aos Pagamentos a Fornecedores e ao Pessoal conjugado com a diminuição do Recebimento de Clientes. Os fluxos de caixa de investimento aumentaram no 1º trimestre de 2019 devido à diminuição dos pagamentos relativos a Ativos fixos tangíveis contrabalançado pela diminuição dos recebimentos referentes a Subsídios ao investimento. Os fluxos de caixa das atividades de financiamento aumentaram devido ao aumento dos Recebimentos de Financiamentos Obtidos e diminuição dos Pagamentos de Juros e Custos similares contrabalançado pelo aumento dos pagamentos de financiamentos obtidos.

## 5.2. Situação Económica

### Rentabilidade

RÁCIOS	(Fórmula)	Março 18	Março 18
RENTABILIDADE DO ATIVO (Inv.Total)	(Resultados Líquidos / Ativo total)	0,009	0,010
RENT. CAPITAIS PRÓP. (Rent. Fin.)	(Resultados Líquidos / Capital próprio)	0,016	0,019
RENTABILID. VOLUME DE NEGÓCIOS	(Resultados Líquidos / Volume Negócios)	0,173	0,195

### Cash-Flow

		€ Milhares	
RÁCIOS	(Fórmula)	Março 18	Março 18
CASH-FLOW (AUTOFINANCIAMENTO)	(Result. Líquido + Amortizações + Provisões)	2 499	2 779
CASH-FLOW / Nº TRABALHADORES	(CASH-FLOW / Nº. Trabalhadores)	4,8	5,2
VOLUME NEGÓCIOS / Nº. TRABALH.	(Volume de Negócios / Nº. Trabalhadores)	13,8	14,0

Prazos Médios		em dias	
RÁCIOS	(Fórmula)	Março 18	Março 19
Prazo Médio de Recebimentos	$(\text{Clientes} / \text{Volume de Negócios} \times n^{\circ} \text{ dias})$	87	96
Prazo Médio de Pagamentos	$(\text{Fornecedores} / (\text{Compras} + \text{F.S.E.}) \times n^{\circ} \text{ dias})$	69	82

Os valores dos indicadores de rentabilidade espelham, na globalidade, um ligeiro aumento da capacidade económica da Empresa, em relação ao período homólogo, provocada essencialmente pelo aumento dos Resultados Líquidos.

O indicador volume de negócios/nº de trabalhadores aumentou devido ao aumento do volume de negócios.

O prazo médio de recebimentos, no 1º trimestre de 2019, situa-se em 96 dias, mais 9 dias que em período homólogo.

O prazo médio de pagamentos, no 1º trimestre de 2019, situa-se em 82 dias, mais 13 dias que em igual período homólogo.

### Concluindo

De acordo com a análise da demonstração de resultados, que compara o Realizado com o Orçamentado, verifica-se uma tendência de contenção e de racionalização dos gastos. Ao nível dos rendimentos, ainda não se atingiu o volume de negócios orçamentado, pelo que os resultados estão abaixo dos orçamentados para o trimestre.

A situação económica e financeira da AGERE no final do 1º trimestre de 2019 reflete a boa performance da empresa em geral, alcançando um RLE de € 1,46 milhões e um EBITDA de € 3,49 milhões. Assim, apesar dos investimentos realizados, a AGERE tem conseguido manter os seus rácios financeiros acima da média, com a estabilização do seu rácio de autonomia financeira em 54%.

A AGERE considera estratégico que se consiga manter a imagem criada no mercado, que a associa a bons níveis de qualidade, especialmente, da água, que foi reconhecida na divulgação do estudo de benchmarking da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR), que coloca a água da rede pública de Braga entre as mais baratas do país e entre as que têm mais qualidade, bem como colocando o serviço de distribuição entre os mais eficientes e os que registam menos cortes e desperdícios, coroando desta forma o esforço feito pela AGERE na melhoria dos serviços prestados aos seus clientes. Continuaremos, para tal, a apostar na qualificação dos nossos colaboradores, na certificação das nossas atividades, na inovação e adoção das melhores tecnologias disponíveis.

Braga, 19 de abril de 2019

### O Conselho de Administração

Rui Manuel de Sá Morais (Presidente)

António Jorge Almeida da Silva (Administrador)

Paula Nívea Nunes Campos (Administradora)

## **ANEXOS**

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**